

Política



ADEMIR RIBEIRO/AT

O VEREADOR Luiz Emanuel Zouain cobra informações para enviar à CPI da Petrobras sobre a apuração de supostas irregularidades em obra da empresa

OPERAÇÃO LAVA A JATO

Vereador cobra há 5 meses informação sobre nova sede

Luiz Emanuel quer saber da prefeitura os impactos ambientais e acordos firmados com a Petrobras para a construção da sede

Pedro Callegario

Desde novembro do ano passado, ou seja, há cinco meses, o vereador de Vitória Luiz Emanuel Zouain (PSDB) pede à prefeitura da capital informações acerca dos impactos ambientais, alterações no Plano Diretor Urbano (PDU) e acordos firmados

com a Petrobras para a construção da sede da estatal. Entretanto, até agora, não obteve resposta. Orçada em 2005 em R\$ 90 milhões, a obra foi concluída em 2011 com custo total de R\$ 540 milhões, 6,4 vezes a mais do que o previsto inicialmente. A obra contou com vidros vindos da Bélgica e persianas da Itália e França.

De acordo com o tucano, no dia 24 de novembro do ano passado, ele pediu dados relativos aos impactos e compensações ambientais para a construção da sede, a alteração no PDU em decorrência da alteração da pista na Reta da Penha e do aluguel da área.

Segundo Luiz Emanuel, o objetivo da coleta das informações é

enviar à Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Petrobras para a apuração de supostas irregularidades na construção da sede.

Além disso, ele pontuou que, caso cláusulas dos contratos e acordos firmados pelo Executivo municipal à época não tenham sido cumpridos, vai propor a abertura de uma CPI na Câmara de Vitória.

O parlamentar citou que caberia à Secretaria de Desenvolvimento da Cidade (Sedec) e a do Meio Ambiente as licenças para execução. “Desde a obra a cidade não sabe o que acontece ali. Foram vários atropelos na construção e não se sabe das compensações para o município”, pontuou Luiz Emanuel.

Segundo ele, até a semana que

vem as informações solicitadas ao Executivo serão entregues.

INVESTIGAÇÃO

De acordo com os depoimentos do presidente da Camargo Corrêa, Dalton Avancini, e do vice-presidente, Eduardo Leite, à Polícia Federal, na semana passada, a sede da estatal na capital capixaba está entre as obras da empreiteira alvo de pagamento de propina no suposto esquema de corrupção na Petrobras.

Segundo os delatores, a construção da sede em Vitória, assim como outras nove obras citadas, tiveram propinas de R\$ 110 milhões, entre 2007 e 2012. A empresa não comentou as acusações.

Coser nega irregularidade em contratos de sua gestão

O ex-prefeito de Vitória João Coser (PT), que estava à frente do Executivo durante as obras da sede da Petrobras na capital, negou irregularidades e disse que todo o procedimento obedeceu aos princípios da “legalidade, transparência e impessoalidade”.

Por nota, Coser destacou que as permissões, as licenças e os alvarás concedidos tramitaram observando os prazos legais e foram devidamente analisados pela equipe técnica da Secretaria de Desenvolvimento da Cidade (Sedec), formada, na maioria, por servidores efetivos.

Além disso, alega, o projeto para a construção da sede da Petrobras foi apresentado à sociedade em audiências públicas e aprovado pelo Conselho do Plano Diretor Urbano (PDU). Acrescentou ainda que como compensação, a Petrobras cedeu área de 15 mil metros quadrados para a implantação do Parque Municipal Chácara Paraíso, na Praia do Canto, e repassou ao município R\$ 3,6 milhões para as obras do parque.

RODRIGO GAVINI - 01/01/2015



COSER apontou compensações

Deputada admite convidar ex-prefeito para depor

Marcos Rosetti
BRASÍLIA

A deputada federal Eliziane Gama (PPS/MA), integrante da CPI da Petrobras da Câmara, admitiu ontem que pode convidar o ex-prefeito de Vitória João Coser (PT) para prestar esclarecimentos sobre a construção da sede da Petrobras na capital, em 2007, quando ele era o prefeito.

Segundo Eliziane, o petista poderá ser ouvido como convidado se os elementos que estão sendo investigados demonstrarem o envolvimento da prefeitura na obra que teria sido superfaturada.

O suposto pagamento de propina foi revelado pelo presidente da Camargo Corrêa, Dalton Avancini, e o vice-presidente da empresa, Eduardo Leite.

Avancini deve ser ouvido na CPI semana que vem. Foi ele quem declarou à Polícia Federal, na delação premiada, que a empresa pagou propina a partir de contratos com a Petrobras, num total de R\$ 110 milhões, inclusive na obra do prédio na Reta da Penha.

ENTENDA O CASO

Obra custou 6,4 vezes mais que o previsto

Informações

> **O VEREADOR** de Vitória Luiz Emanuel Zouain (PSDB) solicitou à prefeitura informações acerca de licenças e compensações ambientais firmadas entre a estatal e o Executivo municipal, em decorrência da construção da sede da Petrobras na capital.

> **ALÉM DISSO**, quer saber se foram discutidas as alterações no Plano Diretor Urbano (PDU) para que fosse feito o desvio na Reta da Penha em frente à sede, deslocando o traçado original da via.

> **ELE AINDA** pediu detalhes acerca do contrato de aluguel que é pago pela área.

> **TODOS** os dados serão repassados à CPI da Petrobras, na Câmara Federal, e, se houver irregularidade nos acordos, ele poderá solicitar a abertura de CPI na Câmara Municipal.



LEONE IGLESÍAS - 06/11/2012

SEDE DA PETROBRAS, EM VITÓRIA: vidros verdes vieram da Bélgica e custaram R\$ 12 milhões

A obra

> **COM CUSTO** total de R\$ 580 milhões, 6,4 vezes a mais do que o valor inicialmente previsto em 2005, na construção da sede da Petrobras em Vitória foram utilizados vidros verdes, que custaram R\$ 12 milhões e vieram da Bélgica.

> **JÁ** as persianas vieram da França e da Itália. O projeto ainda prevê o tratamento de 100% do esgoto com reutilização da água para irrigação e utilização nos vasos sanitários. E estacionamentos com exaustores que monitoram a quantidade de monóxido de carbono.